



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO
CURSO DE ODONTOLOGIA

Fernanda Guimarães Martins

**HARMONIZAÇÃO OROFACIAL LIGADA À AUTOESTIMA, FATORES
PSICOLÓGICOS E PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM**

Uberlândia, MG

2023

Fernanda Guimarães Martins

**HARMONIZAÇÃO OROFACIAL LIGADA À AUTOESTIMA, FATORES
PSICOLÓGICOS E PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM**

Artigo apresentado à disciplina de TCC do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário do Triângulo, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Renata Pereira
Georjutti

Uberlândia, MG
2023

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL LIGADA À AUTOESTIMA, FATORES PSICOLÓGICOS E PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM

Fernanda Guimarães MARTINS¹, Mara Claudia Cintra MOURÃO², Renata Pereira GEORJUTTI³.

¹Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia - MG, Brasil.

²Colaboradora, Especialista em Ortodontia, Especialista em Harmonização Orofacial.

³Doutora em Clínica Odontológica Integrada, Mestre em Endodontia, Especialização em Endodontia, Especialização em Docência do Ensino Superior, Especialização em Coordenação Pedagógica, Especialização em Harmonização Orofacial, Docente no Curso de Odontologia do Centro Universitário do Triângulo - UNITRI.

RESUMO

A autoestima pode ser definida como a opinião que uma pessoa forma de si mesma, com relação as suas qualidades, defeitos, habilidades e imagem, definindo seus valores pessoais. A baixa autoestima pode se tornar um distúrbio psicológico que afeta a qualidade de vida e as relações pessoais e profissionais do indivíduo. A aparência física e o autocuidado são fatores fundamentais para definir o bem-estar físico e psicológico, com isso a busca pela odontologia estética vem se intensificando como uma alternativa de reestabelecer a autoestima, autoconfiança e qualidade de vida, através da Harmonização Orofacial. Dessa forma, o objetivo do referente trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura, acerca da importância da Harmonização Orofacial no restabelecimento da autoestima, por meio de artigos científicos com estudos que abordam a procura pela Harmonização Orofacial ligada a fatores psicológicos. Foram pesquisados artigos nas bases bibliográficas PubMed, Scielo, Lilacs, e Medline, Biblioteca virtual em saúde, e empregados os termos “aspectos psicológicos”; “estética orofacial”, e “rejuvenescimento”, com artigos em inglês e português. A aparência facial tem um papel importantíssimo no reestabelecimento da autoestima, e a odontologia contemporânea que atua na área de Harmonização Orofacial, tem evoluído de forma a oferecer procedimentos estéticos faciais com resultados satisfatórios que promovem a autoaceitação, proporcionando benefícios não apenas estéticos, mas também psicológicos e emocionais.

Palavras-chave: Aspectos Psicológicos; Estética Orofacial; Rejuvenescimento.

ABSTRACT

Self-esteem can be defined as the opinion that a person forms of themselves, in relation to their qualities, defects, abilities and image, defining their personal values.

Low self-esteem can become a psychological disorder that affects the individual's quality of life and personal and professional relationships. Physical appearance and self-care are fundamental factors in defining physical and psychological well-being, therefore the search for aesthetic dentistry has intensified as an alternative to reestablish self-esteem, self-confidence and quality of life, through Orofacial Harmonization. Thus, the objective of this work was to carry out a narrative review of the literature, about the importance of Orofacial Harmonization in restoring self-esteem, through scientific articles with studies that address the search for Orofacial Harmonization linked to psychological factors. Articles were searched in the bibliographic databases PubMed, Scielo, Lilacs, and Medline, Virtual Health Library, and the terms “psychological aspects” were used; “orofacial aesthetics”, and “rejuvenation”, with articles in English and Portuguese. Facial appearance plays a very important role in reestablishing self-esteem, and contemporary dentistry that operates in the area of Orofacial Harmonization has evolved to offer facial aesthetic procedures with satisfactory results that promote self-acceptance, providing not only aesthetic but also psychological benefits. and emotional.

Keywords: Psychological Aspects; Orofacial Aesthetics; Rejuvenation.

INTRODUÇÃO

A autoestima é um termo utilizado na psicologia para descrever o quanto uma pessoa se valoriza e gosta de si mesma, estando relacionada à satisfação com a própria identidade, autoconfiança e autovalorização. A autoestima influencia as escolhas, comportamentos, pensamentos e a própria visão de valor e confiança do indivíduo, podendo estar relacionada a vínculos afetivos negativos e a problemas enfrentados, como bullying e pressão para se encaixar nos padrões estéticos impostos pela sociedade. Esses fatores podem levar a experiências negativas, afetando o sucesso e a vitalidade da pessoa (QUEIROZ et al., 2023).

Alterações estéticas faciais e a insatisfação da autoimagem podem ter repercussões negativas na esfera biopsicossocial, comprometendo assim a autoestima, o posicionamento como pessoal social, cidadão, pela presença de sentimentos de inferioridade, não aceitação e impotência (GARBIN et al., 2019).

Impedir o envelhecimento e deter a beleza inalcançável, aparentando jovialidade tornou-se incontestável socialmente, as mídias digitais, agências de modelos estabeleceram um padrão para o corpo. Este padrão refere-se ao ser humano de maneira que se tiver o corpo dentro dos padrões, finalmente se sentirá

realizado e encaixado no modelo físico imposto. O estabelecimento de padrões inalcançáveis de corpo e rosto perfeitos, gera sentimento de tristeza e frustração para as pessoas, impulsionando o desenvolvimento de transtornos de imagem e até mesmo alimentares (MELO & SANTOS, 2020).

O ser humano está sempre em busca de mudanças que resultem em algo belo, e atualmente, essas mudanças estão associadas a alta demanda de procedimentos que visam a correção ou melhoramento da estética do rosto e do corpo, sendo cada vez mais comum a procura por Cirurgiões Dentistas que atuam na área de Harmonização Orofacial (HOF), auxiliando o paciente a desenvolver o seu sorriso e oferecer maior suporte aos tecidos perdidos, melhorando a sua autoestima (PIRES & RIBEIRO, 2021).

A aparência é um fator fundamental para que as pessoas se sintam bem fisicamente e emocionalmente, além de motivadas e confiantes para os desafios cotidianos. E, para a Odontologia, é de extrema importância considerar todos os aspectos funcionais, estéticos e psicológicos, pois todos estão diretamente associados com a saúde geral (OLIVEIRA et al., 2020).

Dessa forma, cabe ao Cirurgião Dentista planejar e executar um plano de tratamento que considere a queixa principal e secundária do paciente, proporcionando satisfação com as intervenções e, conseqüentemente, gerando sensação de bem-estar e saúde. Sendo assim, a Odontologia em seu processo de reparação estética, também pode gerar a recuperação dos aspectos psicossociais. Embora a estética seja um fator relevante, o objetivo de qualquer tratamento deve ser restaurar a saúde, função e estética de maneira sensata e conservadora. Sendo que, muitas vezes, é necessário um tratamento multidisciplinar para solucionar as causas envolvidas em cada caso (RODRIGUES et al., 2022).

Nessa perspectiva, o objetivo do referente trabalho é realizar uma revisão da literatura narrativa acerca da importância da Harmonização Orofacial no melhoramento da estética facial para o restabelecimento da autoestima.

METODOLOGIA

Trabalho baseado em uma revisão de literatura por meio de artigos científicos com estudos que abordam a procura pela Harmonização Orofacial ligada a fatores psicológicos. Foram pesquisados artigos nas bases bibliográficas PubMed, Scielo, Lilacs, e Medline, Biblioteca virtual em saúde, e empregados os termos “aspectos psicológicos”; “estética orofacial”, “rejuvenescimento”, com artigos em inglês e português.

Foram selecionados para o levantamento bibliográfico os artigos mais ressaltantes ao termo de escolha, entre um período de 2018 a 2023. Após uma ampla leitura dos artigos de escolha, foram selecionadas as principais informações com a finalidade de organizar as referências e completo desenvolvimento do objetivo proposto ao presente trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

A autoestima corresponde à apreciação intrínseca que o indivíduo faz de si mesmo, em diferentes situações da vida a partir de um determinado conjunto de valores impostos por ele mesmo como positivo ou negativos. Quando satisfeito, sua manifestação tende a ser positiva e geralmente se sente competente e possui valor pessoal, diferente de quando se sente insatisfeito, onde sua manifestação é negativa (QUEIROZ et al., 2023).

O amor próprio é um sentimento ao qual se desenvolve durante a vida, ninguém nasce com a definição de autoafirmação consigo. Ela é suscitada a partir dos elogios, carinho, atenção e até mesmo repreensão e críticas em que recebemos seja no nosso meio familiar, escolar, social entre outros. Além da admiração em si mesmo, também pode envolver o autojulgamento, autoconfiança, autorrespeito e autoaceitação, concluem Queiroz et al. (2023).

Cruz e Breda (2021), afirmam que, estudos sobre a personalidade demonstram que perceber uma pessoa como atraente promove expectativas positivas sobre a sua personalidade e demais características pessoais. Mais especificamente, a atratividade é fortemente associada à sociabilidade, domínio,

felicidade e sucesso. Por outro lado, indivíduos com deformidades faciais congênitas ou adquiridas, que são classificados como significativamente menos atraentes, são percebidos como menos honestos, menos empregáveis, menos dignos de confiança e menos populares. Com isso, o bem-estar de um indivíduo está significativamente ligado à forma como os outros percebem suas feições faciais.

Rostos atraentes são reconhecidos claramente quando vistos e muitas vezes detêm vantagem em relacionamentos profissionais, sociais e românticos. Por outro lado, a atratividade autopercebida não é bem compreendida e tem sido atribuída principalmente a fatores psicológicos e cognitivos. Embora seja uma característica puramente física, a aparência facial desempenha um papel mais amplo na formação da opinião pública sobre a confiabilidade de um indivíduo, vantagens em relacionamentos amorosos, inteligência e competência acadêmica e, portanto, pode moldar várias experiências de vida (KANAVAKIS et al., 2021).

Melo e Santos (2020), explicam que se tratando do descontentamento com o próprio corpo, gerado pelos padrões sugeridos para a beleza feminina podem ocasionar transtornos mentais advindos de situações de exclusão social, o que produz ansiedade e depressão, decorrentes do isolamento e atitudes nas quais se sentem humilhadas, seja de modo direto ou indireto. A estética exerce muita pressão referente à idade, na qual se observa a dificuldade na aceitação de linhas de expressão e marcas do tempo, principalmente em mulheres, o que é um resultado da imposição da juventude eterna, na qual a indústria de cosméticos é altamente impulsionada no apoio ao padrão, para assim terem um meio propício para comercializar seus produtos que prometem rejuvenescimento na pele.

As ansiedades e preocupações sobre o envelhecimento corporal tornam-se mais intensas à medida que os anos vão passando, pois na nossa sociedade pós-moderna, a idealização da longevidade e do corpo jovem são partes lucrativas da cultura de consumo, que pressiona a autoestima das pessoas. As preocupações com as mudanças físicas tornam-se ainda mais traumáticas, tendo em conta que nos meios de comunicação populares o envelhecimento corporal é retratado como um problema pessoal e moral, que se concentra principalmente no rosto das

mulheres. Isto nos mostra que a beleza e a imagem corporal são resultados de construções socioculturais que mudam ao longo do tempo (STONCIKAITÊ, 2020).

A autoestima, a saúde e o bem-estar têm sido bastante discutidos na Odontologia moderna. Com os avanços Científicos e Tecnológicos os profissionais da saúde podem atuar de forma mais integral, buscando proporcionar um estado de saúde completo de bem-estar físico, mental e social. Como a demanda por tratamentos estéticos orofaciais tem aumentado de modo expressivo, a tecnologia tem colaborado de forma eficaz nesse sentido agindo em determinados fatores estéticos faciais que refletem na saúde mental e social (PIRES & RIBEIRO, 2021).

A odontologia contemporânea busca a integração da saúde, estética e bem-estar, com isso, a HOF emerge com a possibilidade de corroborar com esta integração e fornecer equilíbrio para a face. Pois, os objetivos na busca pela estética se tornaram mais amplos, deixando de ser somente dente, onde entra a HOF, que visa saúde, função, beleza, harmonia e rejuvenescimento. Dessa forma, popularizando e aumentando cada vez mais a procura por procedimentos minimamente invasivos que trazem o resultado esperado pelo paciente, dentro de suas indicações e limitações anatômicas (RODRIGUES et al., 2022).

A Harmonização Orofacial, se apresenta em amplos procedimentos nos quais cirurgiões dentistas especializados em HOF realizam em pacientes que buscam rejuvenescimento da face para restabelecer sua autoestima, como; aplicação de Toxina Botulínica (Botox), preenchimentos labiais com Ácido Hialurônico e Lipoplastia Facial (Bichectomia), Microagulhamento, Skimbooster, IPRF para Bioestimulador, Bioestimulador de colágeno como Hidroxiapatita, Radiesse e Ellanse e Fios de sustentação, cada um deles tem uma finalidade diferente para dar o paciente a harmonia desejada (JUNIOR et al., 2018).

Esses procedimentos minimamente invasivos revolucionaram o tratamento para o rejuvenescimento facial, pois o uso de preenchedores faciais expandiu o conceito para não apenas tratar das linhas finas e rugas, mas realizar a correção da perda de volume e aumento da face envelhecida, gerando maior satisfação nos pacientes com os resultados obtidos pós tratamento, reestruturando, assim, uma melhor percepção de sua própria beleza (RODRIGUES et al., 2022). Tanto homens

como mulheres submetidos a procedimentos de estética facial podem experimentar mudanças na percepção de sua atratividade, gênero e personalidade, completam Parsa et al. (2019).

Para Kanavakis et al. (2021), a aparência facial expressa inúmeros indícios sobre qualidades físicas, bem como traços psicossociais e de personalidade. A estrutura do rosto, o sorriso, os olhos e o formato dos lábios são características que contribuem para a atratividade facial percebida por outros, sendo o resultado de fatores ambientais que influenciam o desenvolvimento da autoestima ao longo da vida. E essas características marcantes, quando reestruturadas através da HOF, resultam também em uma melhora nos fatores psicológicos.

Com isso, na odontologia moderna, deve-se tratar o bem-estar e a saúde do paciente de forma completa, não só visando o tratamento da cavidade oral, mas sim que a sua face como um todo esteja em completa harmonia com seu corpo e sua mente, devolvendo ao paciente qualidade de vida e bem-estar. O tratamento estético deve ser planejado e executado, baseando-se em uma anamnese criteriosa a qual, por sua vez, deve ser baseada na análise psicoemocional do paciente e no conhecimento científico do profissional quanto aos princípios e normas aplicadas à estética dento facial e aptidão manual (RODRIGUES et al., 2022).

DISCUSSÃO

Para Pires e Ribeiro (2021), o envelhecimento facial é um processo multifatorial, e inevitável, mas, com o avanço tecnológico é possível retardar esse processo, por meio de procedimentos que hidratam, estimulam colágeno e sustentam a pele, levando o número de pessoas que buscam uma melhora na aparência ter aumentado significativamente, por ser o rosto, a parte do corpo responsável por causar uma boa primeira impressão.

No entanto, Cruz e Breda (2021), ressaltam que, devido a esses padrões de beleza impostos pela sociedade, a busca pelo rosto perfeito faz com que cada vez mais, as pessoas procurem por profissionais na área da HOF para realizar

procedimentos estéticos na tentativa de recuperar sua autoestima, se preocupando apenas com a aparência e a autoimagem, negligenciando a saúde bucal.

O rosto é o fator que mais influência nas interações humanas, contribui para uma comunicação eficaz e afeta as relações sociais e pessoais. Geralmente os homens possuem uma autoestima mais elevada que as mulheres e estão mais satisfeitos com a sua aparência geral, como afirmam Kanavakis et al. (2021).

Contudo, Stoncikaitê (2020), acredita que a mídia de massa desempenha um papel importante na forma como as mulheres lidam com o seu sentido de identidade e a percepção dos seus corpos, e imagens corporais mais orgânicas e positivas e uma apreciação além da influência das indústrias antienvhecimento, iriam contribuir para as mulheres elevarem sua autoconfiança e autoestima.

Para se ajustarem aos padrões de beleza contemporâneos, muitas mulheres, principalmente as mais velhas, passam por diversos procedimentos de rejuvenescimento, advindo de efeitos psicológicos gerados pela cobrança social e pela própria percepção da sua imagem, porém Stoncikaitê (2020), ressaltam que são necessárias mais pesquisas para medir os efeitos dos procedimentos estéticos faciais na autopercepção, confiança, autoestima, relacionamentos, aceitação e qualidade de vida geral de mulheres de todas as idades.

Portanto, é essencial conhecer as percepções, expectativas e opções de terapêutica para cada paciente, para conseguir sucesso total após o tratamento, bem como investigar sua satisfação com os resultados conquistados, levando aos profissionais de saúde a se preocuparem não só com a integridade física, mas também com a mental e a qualidade de vida dos seus pacientes (RODRIGUES et al., 2022).

CONCLUSÃO

Diante dos aspectos apresentados sobre o tema, foi possível concluir que, a autoestima está diretamente relacionada a sensação de confiança e aceitação, e quando o indivíduo apresenta baixa autoestima ele se considera incapaz, diminuindo todas as suas características. Diante de experiências ruins e a pressão

para se adequar a um padrão estético, é desencadeado problemas psicológicos, alterando a percepção de autoimagem, resultando em baixa autoestima.

Nesse contexto, a aparência facial tem um papel importantíssimo no reestabelecimento da autoestima, e a odontologia contemporânea que atua na área de Harmonização Orofacial, tem evoluído de forma a oferecer um plano de tratamento que abrange não só os fatores estéticos de rejuvenescimento, como também, psicológicos, resultando na melhora da qualidade de vida do paciente. Também é necessário estudos que avaliem o paciente a longo prazo, acompanhando os resultados da Harmonização Orofacial, na reestruturação estética e no restabelecimento da autoestima e bem-estar psicológico.

REFERÊNCIAS

CRUZ, G. S.; BREDA, P. L. C. L. Os impactos da Harmonização Orofacial na Odontologia: necessidade x vaidade. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba**. v.4, n.6, p. 26571-2680 nov./dec. 2021.

GARBIN, A. J. I.; WAKAYAMA, B.; SALIBA, T. A.; GARBIN, C. A. S. Harmonização Orofacial e suas implicações na Odontologia. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. v.27, n.2, p.116-122, jun./ago. 2019.

JUNIOR, R. M.; RIBEIRO, P. D.; CONDENZO, A. F. B.; CINI, M. A.; ANTONI, C. C.; MOREIRA, R. Fundamentos da análise facial para Harmonização estética na Odontologia Brasileira. **ClipeOdonto – UNITAU**. v.9, n.1, p. 59-65, 2018.

KANAVAKIS, G.; HALAZONETIS, D.; KATSAROS, C.; GKANTIDIS, N. Facial shape affects self-perceived facial attractiveness. **PLOS ONE**. fev./2021.

MELO, L. S. M.; SANTOS, N. M. L. Padrões de beleza impostos às mulheres. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. n.1, maio/2020.

OLIVEIRA, G. S.; GUSMÃO, Y. G.; NUNES, F. M.; OLIVEIRA, I. S.; CANGUSSU, L. S.; GONÇALVES, M. C. Associação entre a odontologia estética e autoestima. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**. v.1, p. 3892, 2020.

PARSA, K. M.; GAO, W.; LALLY, J.; DAVISON, S. P.; REILLY, M. J. Evaluation of Personality Perception in Men Before and After Facial Cosmetic Surgery. **JAMA Facial Plastic Surgery**. 2019.

PIRES, Y. S.; RIBEIRO, P. M. C. Harmonização Orofacial e o Uso do Ácido Hialurônico e Toxina Botulínica: O Poder de Restituir Autoestima. **Id on Line Rev. Mult. Psic**. v.15, n.56, p. 252-260, julho/2021.

QUEIROZ, C. C. C.; SUGUIHARA, R. T.; MUKNICKA, D. P. A autoestima e a especialidade de Harmonização Orofacial. **Research, Society and Development**. v.12, n.7, p. 9112, 2023.

RODRIGUES, C. O.; PACHECO, C. L. O.; SOUZA, D. M.; NAVES, M. D.; PACHECO, R. F. Harmonização Orofacial no restabelecimento da autoestima: relato de caso. **AOS - Aesthetic Orofacial Science**. v.03, n.01, p. 19-28, 2022.

STONCIKAITÊ, I. To lift or not to lift? The dilemma of an aging face in Erica Jong's later works. **Journal of Aging Studies**. v.52, p. 100835, 2020.

